

A RAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
 Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Anó. 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato
 especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio,
 Editor—Joaquim Maria Gregorio.
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega.
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega.
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega.

Eleição presidencial

Procedeu-se na semana passada no Congresso da Republica á eleição do novo Chefe de Estado. A escolha recaiu no Sr. Dr. Antonio José de Almeida. Eram duas as pessoas indicadas como tendo probabilidades de ser eleitas: o Snr. Dr. Antonio José de Almeida e o Snr. Dr. Manuel Teixeira Gomes. O primeiro destes cidadãos era chefe do Partido Evolucionista; o segundo é o nosso ministro acreditado junto da cõrte de Inglaterra. Ambos republicanos indefectíveis, tiveram em face da guerra europeia uma atitude que os honrou. Assaltado o poder pelo dezembrismo um e outro comungaram nas mesmas ideias e possuíram a tal respeito os mesmos sentimentos. Não desmerecia, pelo que deixamos dito, qualquer dos illustres candidatos da prova de confiança e de consideração que se lhe manifestava.

A luta foi renhida e, após o terceiro escrutínio, eleito o inclito varão Dr. Antonio José de Almeida. Não tem o parlamento de que se arrepender. O ex-chefe do Partido Evolucionista tinha perfeito jus á consagração que lhe foi feita. Tanto as suas nobres tradições de republicano como o seu desinteresse e pureza, manifestados na política da União Sagrada, davam pleno direito a esse grande republicano a que os representantes do povo o elevassem á suprema magistratura nacional.

Aldegalega conhece de perto a magestosa figura de Antonio José de Almeida. A sua passagem por esta terra, nos árduos tempos da propaganda, deixou aqui vinculos, não só de uma profunda veneração política, mas também de afeição íntima. Homens, mulheres e crianças sentiam uma como que fervorosa idolatria por tão eminente tribuno. As lutas políticas, travadas após a implantação do novo regime, separaram um

pouco os homens, mas deixaram perdurando sempre a cordial admiração pelas suas tradições liberais.

Por fim a União Sagrada resgatou as almas desunidas pela luta politica e reatou em espirito o reconhecimento passado. Antonio José de Almeida voltou a ser olhado como um ídolo revestido da mais pura nobreza e do mais diamantino coração. A sua eleição para a presidencia da Republica que ele sempre acarinhou com o mais terno e sentido dos carinhos passou a estar indicada por todos os corações e, por fim, pronunciada por todas as bocas sãs de republicanos.

Aldegalega, terra de indestructiveis e firmes tradições de republicana, não pode deixar de juntar a sua voz ao unísono de todas as saudações que tem sido dirigidas ao Chefe de Estado eleito. A verdadeira falange republicana que ainda mantém intactos os principios apre-goados pelo eleito de ha pouco, nas suas belas e inimitaveis lições de democracia na propaganda, traz-lhe, por intermedio de «A Razão», a expressão do intenso prazer sentido pela consagração feita ao velho amigo de Aldegalega.

Viva a Republica!

Viva o Dr. Antonio José de Almeida!

A pacificação e o futuro presidente da Republica, Dr. Antonio José de Almeida

No seu discurso pronunciado na presença de milhares de ouvintes, disse S. Ex.^a o Snr. Dr. Antonio José de Almeida, futuro presidente da Republica Portuguesa, que procuraria por todos os meios ao seu alcance, armonisar a familia portuguesa. Bem haja S. Ex.^a; mas o Snr. Dr.

Antonio José de Almeida não deve já ter iluzões sobre este assunto, o passado foi uma lição mestra, para S. Ex.^a não ter dúvidas a este respeito. Congregar toda a familia portuguesa, debaixo da mesma bandeira, seria o ideal neste momento de desespero, por se não saber qual o dia de amanhã. Congregar no mesmo ideal todos os portugueses, respeitando ao mesmo tempo, todas as suas convicções, seria uma politica sobrenatural, o que me não parece muito possível, simplesmente devido ás paixões politicas e interesses pessoais de cada agremiação. O Dezembrismo tem os seus ideais; os monarchicos têm o seu programa os clericos também pensam constantemente nas suas ambições desmedidas, os socialistas têm o seu programa, outras agremiações têm o seu fim. Como será possível a S. Ex.^a o futuro presidente da Republica, congregar no mesmo ideal, todos estes elementos? fazendo concessões? A Constituição da Republica não lhe permite, e os partidos constituídos não lhe permitirão tães concessões, pois que os iria ferir na sua organização.

Chamar o seu governo para o caminho da benevolencia? não me parece que se consiga a pacificação desejada por S. Ex.^a, visto o estado de rebelião em que se encontra uma grande parte da sociedade portugueza, em só pensar na pesca em aguas turvas. Era realmente sublime que S. Ex.^a pudesse fazer a pacificação da familia portuguesa debaixo da bandeira da Republica; mas, e este mas, traduz tudo, vistas as coisas debaixo do prisma revolucionario em que se encontra a maioria dos portugueses, devido simplesmente a questões de interesse pessoal e político, mas sobre tudo pessoal.

A Republica Portuguesa foi proclamada ha 10 anos, e ha dez anos que esperamos a pacificação da familia portuguesa, o que tem sucedido? a historia que o diga pois muito tem que dizer.

V. Ex.^a deve saber que se fa-

la numa nova revolução, feita por elementos descontentes da marcha dos negocios do Estado, apesar do governo do Snr. Sá Cardoso ter sido duma benevolencia extraordinaria; ora se uma nova revolução se prepara apesar da benevolencia do atual governo, como se pode acreditar na pacificação da familia portuguesa se ela só pensa em revoluções?

A crise porque está passando a sociedade portugueza é muito melindrosa, e precisa ser debelada com toda a prudencia e critério uzando-se dos meios extremos no momento oportuno. Mas se o Snr. Dr. Antonio José de Almeida conseguir a pacificação da familia portugueza, dentro da constituição do Estado, muito terá a nação a agradecer-lhe.

Conhecem todos os portugueses o belo coração de S. Ex.^a; estarão todos resolvidos a entrar no caminho legal, para assim o Snr. Dr. Antonio José de Almeida poder levar por diante a sua ambicionada pacificação? O futuro o dirá.

J. Castela.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

A'manhã a Sr.^a D. Lucilia Belo Pires, cunhada do nosso dedicadissimo amigo e correligionario João Frederico de Brito Figueiroa Junior, digno escrivão de direito nesta comarca,

—No sábado o nosso presado assinante Antonio Joaquim Gregorio Junior.

As nossas felicitações.

Escos e Noticias

Dr. Gabriel da Fonseca

Tem-se achado doente o nosso presadissimo amigo e correligionario Dr. Gabriel da Fonseca, digno notario privativo desta comarca, por cujo completo restabelecimento fazemos os mais ardentes votos.

Escola Primaria Superior

A Camara Municipal deste concelho e as Comissões Politicas do Partido Republicano Português nesta vila solidariaram do Ex.^{mo} Ministro da Instrução a criação duma Escola Primaria Superior na sede do Concelho.

Registo paroquial

Por virtude de ter falecido, como noutra logar noticiamos, o padre Teodoro de Sousa Rego, detentor dos livros do registo paroquial, procedeu-se na terça-feira passada á entrega dos livros respectivos ao official do registo civil Sr. Dr. Luciano Tavares Móra. A' entrega que foi feita pelo Sr. Dr. Manuel Paulino Gomes, administrador do concelho, assistiram o ajudante do official do registo civil Sr. Virgilio Tavares Móra, servindo de testemunhas os Srs. José Ribeiro Brandão e Custodio dos Santos, sendo o auto de entrega lavrado pelo Sr. Joaquim dos Santos Oliveira, secretario da administração e assinada pelo administrador do concelho, official do registo civil, testemunhas e Secretario.

Obito

Com a idade de oitenta e oito anos faleceu na sua casa da rua Machado Santos desta vila, o Sr. Padre Teodoro de Sousa Rego, antigo pároco desta freguezia.

A' familia do falecido endereça «A Razão» os seus pêsames.

Dr. Cristiano Cruz

Encontra-se nesta vila o Snr. Dr. Cristiano Vitor Leite da Cruz, nosso presado conterraneo e conservador do registo predial na comarca de Rio Maior. «A Razão» apresenta a sua Ex.^a bem como a sua familia os seus respeitosos cumprimentos.

Providencias

Sabemos que pelas diligencias que a autoridade administrativa encetou para descobrir os autores dos crimes de aborto que nesta vila estavam tomando grande incremento pouco ou nada se tem descoberto.

Então em qualquer parte onde se juntam duas mulheres não se fala noutra cousa e as diligencias da autoridade não dão os resultados desejados?

Porque não uza S. Ex.^a de mais energia?

Essa mulher que a familia diz ser dôr de cabeça que a filha tem e toda a gente diz ter sido um aborto, não podia ser examinada?

E assim como esta as demais que se fala.

Tenha energia Snr. Administrador. Olhe que, o que temos vindo apontando são verdadeiros crimes de morte.

Proceda sem contemplação metendo na cadeia todas essas mulheres sem escrupulos, algumas para encobrir as suas faltas e outras, não sabemos como explicar o seu procedimento, promovem os abortos que já como S. Ex.^a sabe lhes tem causado a morte, ficando as que escapam rindo-se das autoridades.

As parteiras não poderão dizer alguma coisa?

Dizem-nos tambem que alguma coisa se poderia saber se as fizessem falar. Experimente, Snr. Administrador. Veja se indo consultar a vidente da rua Magalhães Lima alguma coisa se descobria.

S. Ex.^a ignora que naquela rua faz clinica ou coisa parecida uma mulher que já ha tempo vem explorando os papalvos? Olhe que não é difícil saber-se quem é. Basta que um dia destinado ás consultas, pois tem dias marcados para tal, se nota um movimento desuzado proximo da casa da Santa como os ingénuos lhe chamam.

Um e outro caso deve ser apurado e esperamos que sejam.

Rivera.

Trabalho e Capital

Não podemos de momento dizer aqui o que nos sugeriu o artigo que o

Sr. J. Castela fez publicar no N.º 184 d'A Razão com o titulo com que nós encimamos as presentes considerações.

Tambem não queremos estabelecer polemica sobre o tema em questão, atendendo a varias razões e mais uma, o nosso humilde ativo jornalístico. Simplesmente fazer constar que no nosso entender a teoria exposta só tenta fazer a propagande conservadora sobre a avalanche de ideas modernas que por toda a parte está tomando grande desenvolvimento e a que já não ha nada que se oponha.

Portanto, têm os a honra de dizer ao Sr. Castela que o artigo que me inspirou as presentes considerações, entre outras cousas diz que:—E' preciso que o trabalho suplante o capital e isto só se obtem produzindo muito, muitissimo, assim que tal suceda, todos os generos diminuirão immediatamente, etc.

Rialmente não esperavamos esta afirmação d'aquela Sr.

O Sr. Castela não leu talvez os projectos de lei, para a nacionalização das industrias apresentado pelo deputado Augusto Dias da Silva no parlamento.

Então antes da guerra toda a gente nadava em riqueza?

O Sr. Castela não vê todos os dias a classe operaria pedir augmento de salario.

A que attribuir tal pedido constante? Nós respondemos, que este movimento é devido ao constante augmento e desmarcada ambição dos exploradores das classes trabalhadoras, que dá este resultado.

Não tem lido que as classes operarias e todos aqueles que não são novos e velhos ricos, dizem que se os generos indispensaveis á sua subsistencia barateassem de preço os seus pedidos de aumentos terminarão e até mesmo baixarão ao estado antigo?

No que diz respeito a menos horas de trabalho, nós achamos justo, porque a raça se está definhando pelas constantes falsificações dos generos pelo que a tuberculose tem tomado grande incremento.

E a que attribuir estes casos? Ao excesso de trabalho.

E dizemos mais, se toda essa enorme quantidade de parasitas a que nós vulgarmente chamamos *Adelaides* alguma coisa produzissem já o trabalho aumentava, isto é; a produção era maior e as horas de trabalho menos ainda seriam, porque o tempo que andam afrontando as classes trabalhadoras, estadeando as suas miserias melhor seria que o aproveitassem produzindo alguma coisa.

E assim, Sr. Castela, com o seu conservantismo, querendo condenar a marcha triunfal das novas ideas, dá razão a esses que de quando em quando estão sobressaltando a vida da Republica.

Se todos esses efemeros heroes de Monsanto estivessem empregados em qualquer officina produzindo alguma coisa, não tinham tempo para consiliabulos secretos onde se trama contra a Republica.

E ainda mais, as classes trabalhadoras foram as primeiras a aparecer no Campo Pequeno para combater os insurrectos de Monsanto e depois marcharam a combater a Traulitania e por isso deviam merecer dos governos da Republica mais alguma consideração.

E finalmente quando a sociedade estiver constituída conforme nós desejamos, não haverá escravos e senhores, desaparecendo esses imbecis *Adelaides*, repare bem, olhe que aqui tambem temos desses parasitas.

Como já vae longo e calculamos que as massadas estão prohibidas reiteramos aqui ao Sr. Castela os nossos cumprimentos e esperamos que S. Ex.^a nos seus futuros artigos venha um pouco mais amigo dos que todos os dias produzem e que nada tem, ao passo que os que tudo tem nada produzem.

Fregolino.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo
(2.ª publicação)

No dia 17 do corrente, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, por deliberação dos interessados nos autos de inventario entre maiores a que se procede por obito de Ana de Jesus Canastreiro, viuva, moradora que foi nesta vila, no qual é inventariante e cabeça de casal Germana Rita Baldrico, vão á praça para serem vendidos em almoeda por valor superior ao da sua avaliação, os bens moveis seguintes: Um cama de madeira, uma comoda, um guarda-loiça, cinco cadeiras, um etager, uma mesa de jantar e uma mesa de cosinha.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á dita almoeda e usarem dos seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de Agosto de 1919.

O Escrivão

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a ezátidão:

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

Mota.



Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279



ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

7:000\$00

Nesta redação se diz.

PADARIA VIANENSE

= DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120
— ALDEGALEGA —

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra: o ezemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião publica é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inaptidão para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.